

Rodobens 75 ANOS



Em **frente** e à frente, sempre.

Há 75 anos, firmes em nosso **propósito** de ser o **parceiro do próximo passo**.



2T25 DESTAQUES

NEGÓCIOS GERADOS

R\$ 4,8 Bi

+4,8%

CARTEIRA DE CRÉDITO

R\$ 19,5 Bi

+13,2%

2,5%

OVER90
Empréstimos e
Financiamentos

3,1%

OVER90
Carteira de
Consórcio

- ✓ CRESCIMENTO DE NEGÓCIOS GERADOS IMPULSIONADO PELO EXCELENTE DESEMPENHO NAS VENDAS DE CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO E PELO AUMENTO DAS UNIDADES VENDIDAS DE AUTOMÓVEIS;
- ✓ RETOMADA NO CRESCIMENTO NA FRENTE DE PEÇAS, PNEUS E SERVIÇOS DE OFICINA, COM A REGULARIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE PEÇAS PELA MONTADORA. DESTAQUE PARA AS VENDAS DE PNEUS IMPORTADOS SUPERANDO 14 MIL UNIDADES VENDIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025 (1S25).

1S25

Receita Líquida

R\$ 2,7 Bi

+ 1,3%

Margem de Contribuição

R\$ 486 MM

- 5,8%

Lucro Líquido

R\$ 143 MM

- 26,3%

ROE

10,9%

-9,2p.p

ROIC

8,3%

-7,7p.p

I. Basileia*

17,2%

-0,7p.p

ESTRUTURA E OPERAÇÃO

+59 MIL
passagens
nas oficinas

+14 MIL
veículos
vendidos

+5,3 MIL
parceiros e
comissionados

+238 MIL
clientes
Rodobens



*Índice de Basileia referente a fevereiro/25, comparado a fevereiro/24.



Encerramos o segundo trimestre de 2025 (2T25) reafirmando a resiliência do modelo de negócios integrado da Rodobens, que combina de forma estratégica Varejo Automotivo e Serviços Financeiros. A geração de negócios alcançou R\$ 4,8 bilhões no trimestre, um crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre este resultado chega a R\$ 9,1 bilhões (+7,7% vs. 1S24) sustentado pela diversificação de canais e pelo avanço consistente nas frentes financeiras.

Nos Serviços Financeiros, seguimos com desempenho expressivo. O volume de créditos em cotas de consórcio cresceu 15,1% frente ao 2T24, impulsionado especialmente pelo canal de concessionárias parceiras, que ultrapassou R\$ 559 milhões no semestre (+21,0% vs. 1S24). Os produtos de crédito avançaram 18,5% no semestre chegando a R\$ 875 milhões em Negócios Gerados, com destaque para a expansão via parcerias e agentes comissionados (+77% 1S25 vs. 1S24). A venda de prêmios líquidos de seguros registrou crescimento de 7,2% no trimestre e 6,3% no semestre, acumulando R\$ 362 milhões em Negócios Gerados (vs. 1S24). A carteira de crédito atingiu R\$ 19,5 bilhões (+13,2% vs. 1S24), enquanto as receitas futuras contratadas de consórcio e seguro prestamista somaram R\$ 3,4 bilhões (+14,7% vs. 1S24), refletindo um portfólio sólido e diversificado. A atuação dos canais de parcerias e agentes comissionados segue contribuindo para ampliar capilaridade e eficiência comercial, reforçando nossa estratégia de distribuição omnichannel.

No Varejo Automotivo, o semestre foi marcado por estabilidade, somando R\$ 4,3 bilhões em Negócios Gerados (+1,0% vs. 1S24). A divisão de Automóveis apresentou crescimento de 4,5% no acumulado do semestre, apoiada por maior participação das vendas diretas e pelo fortalecimento da rede de concessionárias próprias. A divisão de Veículos Comerciais registrou retração de 1,6% no período, após forte expansão observada em 2024. O segmento de peças, pneus e serviços de oficina manteve trajetória positiva, com crescimento de dois dígitos, contribuindo para compensar parcialmente o menor desempenho em vendas de veículos pesados.

O desempenho financeiro do trimestre refletiu um ambiente mais desafiador no Varejo Automotivo, em especial na divisão de Veículos Comerciais, cuja retração interrompeu a tendência de forte crescimento observada em 2024. Esse movimento pressionou a receita, ao mesmo tempo em que a mudança no mix de vendas impactou a margem bruta. Nos Serviços Financeiros, embora tenha havido expansão relevante no volume de negócios e na carteira, a rentabilidade foi parcialmente afetada por maiores despesas de captação e provisões, reflexo de juros mais altos e da adoção da Resolução CMN nº 4.966/21. Encerramos o 2T25 com Lucro Líquido de R\$ 82 milhões. No acumulado do primeiro semestre atingimos a marca de R\$ 143 milhões. Esses números representam redução de 28,5 e 26,3% respectivamente, comparado ao mesmo período do ano anterior. Esta redução se deve principalmente à ausência de efeitos não recorrentes que beneficiaram 2024 e ao incremento de custos operacionais e comerciais voltados à sustentação do crescimento em canais estratégicos. Ainda assim, mantivemos patamares sólidos de rentabilidade, respaldados por um modelo de negócios diversificado e integrado.

O primeiro semestre do ano também foi marcado por reconhecimentos relevantes que reforçam a solidez e a capacidade de inovação da Companhia. A Fitch Ratings ("Fitch") reafirmou o rating nacional de longo prazo da Rodobens S.A em "AA+(bra)", com perspectiva estável. A Agência destaca "a força do modelo de negócios integrado e a elevada complementariedade entre varejo e serviços financeiros. Fatores que têm sustentado a recorrente e robusta geração de fluxos de caixa operacional, apoiados na melhor previsibilidade de resultados".

No campo da inovação, conquistamos duas premiações no Prêmio ABAC Compartilhar 2025: uma com o case "Monitoramento Inteligente: aprimorando a segurança antifraude", que utiliza inteligência artificial e análise preditiva para elevar a segurança nas operações de consórcio; e outra com o case "Descomplicando a jornada de lance com o App da Rodobens", que trouxe mais transparência, previsibilidade e eficiência à experiência dos clientes. No cenário internacional, participamos do Informática World 2025, em Las Vegas - EUA, apresentando um case de transformação digital liderado por mulheres, que consolidou uma visão única e precisa do cliente e gerou ganhos expressivos em precisão de dados e relacionamento.

No período, concebemos e implantamos o Projeto Essência, iniciativa estratégica voltada à simplificação de processos, aumento de eficiência operacional e maior sinergia entre as nossas unidades de negócio. A implementação do projeto demandou custos de reestruturação no 1S25, especialmente relacionados a despesas com pessoal, que impactaram o resultado do semestre. Acreditamos que estas despesas serão mais do que compensadas com ganhos estruturais relevantes nos próximos ciclos.

Seguimos comprometidos em entregar resultados consistentes, fortalecendo nossa presença em todos os canais, ampliando a eficiência operacional e mantendo o foco na criação de valor sustentável para acionistas, clientes e parceiros.

- A Carteira de Crédito atingiu R\$ 19,5 bilhões no encerramento do 1S25, crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para o Consórcio, cuja carteira ativa somou R\$ 16,5 bilhões no período, incremento de R\$ 2,2 bilhões comparado ao 1S24 (+15,7%).
- O Varejo Automotivo encerrou o trimestre com R\$ 2,2 bilhões em Negócios Gerados (-5,1% vs. 2T24). No acumulado do semestre, o resultado chega a R\$ 4,3 bilhões (+1% vs. 1S24), superando 14 mil unidades comercializadas no período, entre automóveis e veículos comerciais (+9,1% vs. 1S24). O destaque vai para a retomada no crescimento na geração de negócios através da frente de peças, pneus e serviços de oficina, que somou R\$ 660 milhões no 1S25 (+16,7% vs. 1S24), impulsionada pelos balcões de peças, vendas digitais e comercialização de pneus importados.
- A divisão de Serviços Financeiros gerou R\$ 2,6 bilhões em negócios no 2T25, um avanço de 15% em relação ao 2T24, enquanto no semestre o total supera R\$ 4,8 bilhões (+14,5% vs. 1S24). Os resultados decorrem de boas práticas comerciais que impulsionaram as vendas através dos canais de parcerias e agentes comissionados, além do crescimento das sinergias com o varejo automotivo, que possibilitam a geração de negócios através das concessionárias próprias, prezando pela qualidade de origem e sustentabilidade dos negócios.
- As receitas futuras contratadas nas operações de Consórcio e Prestamista totalizaram R\$ 3,4 bilhões ao término do 1S25, representando um crescimento de 14,7% na comparação ano contra ano, um incremento de R\$ 439 milhões.
- O Lucro Líquido do trimestre foi de R\$ 82,3 milhões, enquanto a Margem de Contribuição encerrou o período em R\$ 261,3 milhões. No acumulado do primeiro semestre, os totais são de R\$ 143,3 milhões e R\$ 486,1 milhões, respectivamente.

Destaques Financeiros e Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	Var. 1S25 vs. 1S24
Receita Líquida (ROL)	1.508,5	1.368,5	+10,2%	2.686,0	2.651,6	+1,3%
ROL do Varejo Automotivo	1.159,8	1.058,1	+9,6%	2.003,0	2.011,3	-0,4%
ROL de Serviços Financeiros	348,7	310,4	+12,3%	682,9	640,3	+6,7%
Lucro Bruto (LB)	366,3	351,0	+4,4%	687,6	694,9	-1,1%
Margem Bruta (% da ROL)	24,3%	25,6%	-1,4p.p	25,6%	26,2%	-0,6p.p
LB do Varejo Automotivo	143,2	140,4	+2,0%	251,1	274,6	-8,5%
LB de Serviços Financeiros	223,1	210,6	+6,0%	436,4	420,3	+3,8%
Margem de Contribuição Total (MC)	261,3	258,8	+0,9%	486,1	517,7	-6,1%
Margem de Contribuição (% da ROL)	17,3%	18,9%	-1,6p.p	18,1%	19,5%	-1,4p.p
MC do Varejo Automotivo	102,3	100,9	+1,4%	179,2	200,0	-10,4%
MC de Serviços Financeiros	158,9	157,9	+0,6%	306,9	317,8	-3,4%
EBITDA	149,9	134,8	+11,2%	158,1	250,1	-36,8%
Margem EBITDA	9,9%	9,9%	+0,1p.p	5,9%	9,4%	-3,5p.p
Lucro Líquido	82,3	115,1	-28,5%	143,3	194,5	-26,3%
Margem Líquida	5,5%	8,4%	-3,0p.p	5,3%	7,3%	-2,0p.p
Indicadores Financeiros e Operacionais						
Negócios Gerados (R\$ Bi)	4,8	4,6	+4,8%	9,1	8,4	7,7%
Carteira de Crédito (R\$ Bi)	19,5	17,2	+13,2%	n/a	n/a	n/a
Receita Futura Consórcio + Prestamista (R\$ Bi)	3,4	3,0	+14,7%	n/a	n/a	n/a
ROE (ajustado)	10,9%	20,0%	-9,2p.p	n/a	n/a	n/a
ROIC (ajustado)	8,3%	16,0%	-7,7p.p	n/a	n/a	n/a
Índice de Basileia* (%)	17,2%	17,9%	-0,7p.p	n/a	n/a	n/a

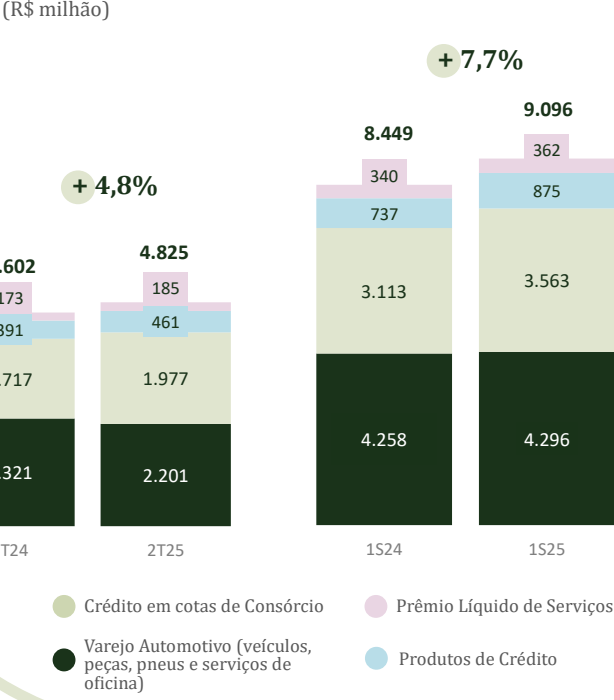
VAREJO AUTOMOTIVO

O Varejo Automotivo gerou R\$ 4,3 bilhões em negócios no acumulado do 1S25, em linha com o resultado apresentado no mesmo período do ano anterior (+1% vs. 1S24).

Foram comercializadas mais de 14 mil unidades no semestre (+9,1% vs. 1S24), com destaque para o desempenho positivo nas vendas de Automóveis (+24,8% vs. 1S24). Em contrapartida, a frente de Veículos Comerciais apresentou um decréscimo nas vendas, comparado ao resultado 2024 (-22,8% vs. 1S24), fruto da combinação entre um cenário desafiador e uma alta base de comparação.

A frente de peças, pneus e serviços de oficina apresentou forte evolução, alcançando R\$ 660 milhões em Negócios Gerados no 1S25 (+16,7% vs. 1S24). Esse avanço foi resultado da ampliação dos canais digitais, da consolidação dos balcões de peças nas concessionárias e do sucesso na comercialização de pneus importados, que atingiu o recorde de 14 mil unidades comercializadas no acumulado do semestre.

NEGÓCIOS GERADOS | POR PRODUTO



CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO

A unidade de Consórcio manteve trajetória consistente de crescimento, com avanço de 15,1% em Negócios Gerados no trimestre comparado ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do semestre as vendas de créditos em cotas de consórcio atingiram a marca de R\$ 3,6 bilhões, alta de 14,5% na comparação anual. Esse desempenho foi impulsionado pela força do canal de Concessionárias Parceiras e pela sólida atuação dos nossos Parceiros e Agentes Comissionados, consolidando o posicionamento da Companhia como referência no segmento de consórcio, e preservando a qualidade de originação.

PRODUTOS DE CRÉDITO

Os Produtos de Crédito (empréstimos, financiamentos e leasing) alcançaram R\$ 461 milhões em Negócios Gerados no 2T25 (+18,0% vs. 2T24), já no 1S25, o total foi de R\$ 875 milhões, avanço de 18,5% frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete o fortalecimento da sinergia com o Varejo Automotivo, contribuindo para maior capilaridade na originação e manutenção de margens sustentáveis.

PRÊMIO LÍQUIDO DE SEGUROS

As vendas de prêmios líquidos em Seguros continuam apresentando crescimento, chegando a R\$ 362 milhões no 1S25, avanço de 6,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A performance foi sustentada pelo fortalecimento do canal de Parcerias e Agentes Comissionados e pela ampliação do portfólio, especialmente no segmento de benefícios, permitindo maior diversificação e fidelização da base de clientes.

INDICADORES OPERACIONAIS | VAREJO AUTOMOTIVO

14

MIL UND.
1S25

UNIDADES VENDIDAS

+10,8 MIL EM AUTOMÓVEIS (+24,8% vs 1S24)
+3,3 MIL EM VEIC. COMERCIAIS (-22,8% vs 1S24)

660

R\$ MILHÕES
1S25

GBV PEÇAS, PNEUS & OFICINA

R\$ 183,9 MM EM AUTOMÓVEIS (+3,7% vs 1S24)
R\$ 476,4 MM EM VEIC. COMERCIAIS (+22,6% vs 1S24)

CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS

R\$ **4,8** BI

+2,4% Negócios Gerados no 1S25 vs. 1S24

O resultado do semestre reflete o desempenho positivo nas vendas de automóveis com fortalecimento das sinergias com a divisão de Serviços Financeiros. Do total gerado no semestre R\$ 927 milhões correspondem aos serviços financeiros, resultado beneficiado por estratégias comerciais mais assertivas, ampliação de ofertas integradas e ações voltadas à fidelização de clientes.

CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS

R\$ **578** MILHÕES

+19,6% Negócios Gerados no 1S25 vs. 1S24

O avanço foi sustentado pelo crescimento expressivo nas vendas de crédito em cotas de consórcio, com avanço de 21% no semestre comparado ao mesmo período do ano anterior. A performance evidencia a importância das parcerias estratégicas com concessionárias que se tornam balcões para a distribuição de serviços financeiros e, atuam na ampliação da capilaridade de negócios.

PARCERIAS & AGENTES COMISSIONADOS

R\$ **3,1** BI

+18,8% Negócios Gerados no 1S25 vs. 1S24

O crescimento no canal foi liderado pela atuação da divisão de Serviços Financeiros, com destaque para o aumento de 15,5% nas vendas de cotas de consórcio, 8,7% nos prêmios líquidos de seguros e 77% em produtos de crédito (após alteração da estratégia de distribuição, ocorrida em abril/24). A rede de parceiros e agentes, espalhada por todo o território nacional, contribui para a distribuição de produtos financeiros, gerando resultados consistentes e fortalecendo a presença da Companhia em diferentes regiões.

DIGITAL

R\$ **592** MILHÕES

-8,2% Negócios Gerados no 1S25 vs. 1S24

A retração está associada, principalmente, ao ajuste no modelo de distribuição de produtos de crédito, implementado com foco em eficiência e rentabilidade. Ainda assim, o canal manteve crescimento em operações de consórcio e seguros, apoiado por melhorias na jornada digital e na integração de sistemas, o que possibilita maior agilidade e conveniência ao cliente final.

A Rodobens atua por meio de 42 concessionárias próprias de automóveis e veículos comerciais, além de mais de 310 concessionárias parceiras e uma ampla rede de 5,3 mil parceiros e agentes comissionados em todo o Brasil. Essa estrutura garante capilaridade nacional e potencializa as sinergias entre o Varejo Automotivo e a divisão de Serviços Financeiros.

A Companhia adota um modelo de atuação integrado, em que a venda de veículos é acompanhada pela oferta de soluções financeiras, seguros e consórcio, reforçando o relacionamento com o cliente e ampliando o valor agregado de cada transação.

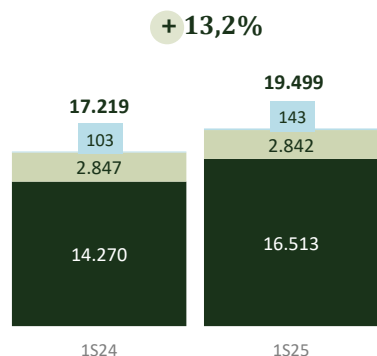
Para sustentar esse modelo, a Rodobens investe continuamente na diversificação de seu portfólio, tecnologia, processos de atendimento ágil e treinamentos voltados à excelência comercial, assegurando padronização e qualidade nos diferentes canais de distribuição.

CARTEIRA DE CRÉDITO & RECEITA FUTURA

A Carteira de Crédito da Rodobens encerrou o 1S25 em R\$ 19,5 bilhões, representando um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2024. O destaque foi o Consórcio, cuja carteira ativa somou R\$ 16,5 bilhões, incremento de R\$ 2,2 bilhões na comparação anual (+15,7% vs. 1S24)), sustentado pelo crescimento das vendas e pela qualidade de origem. Já as Receitas Futuras contratadas nas operações de Consórcio e Prestamista totalizaram R\$ 3,4 bilhões no semestre (+14,7% vs. 1S24), um acréscimo de R\$ 439 milhões. Esse desempenho reforça a resiliência e previsibilidade do portfólio, garantindo fluxo de receitas recorrentes e sustentáveis para os próximos períodos.

CARTEIRA DE CRÉDITO

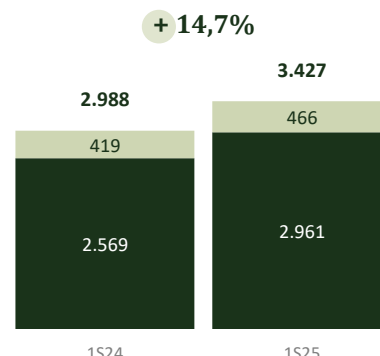
(R\$ milhão)



- Consórcio (saldo devedor cotas ativas)
- Empréstimos, fin. e arrendamento mercantil
- Carteira Pós-Vendas Varejo Automotivo

RECEITA FUTURA CONTRATADA

(R\$ milhão)

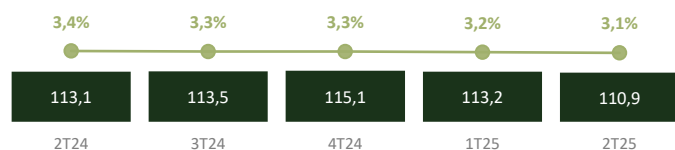


- Consórcio
- Seguro Prestamista

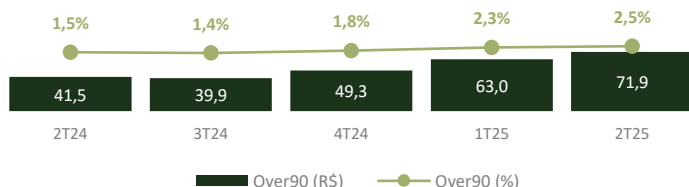
OVER 90

(R\$ milhão e % da carteira devedora)

CONSÓRCIO



BANCO

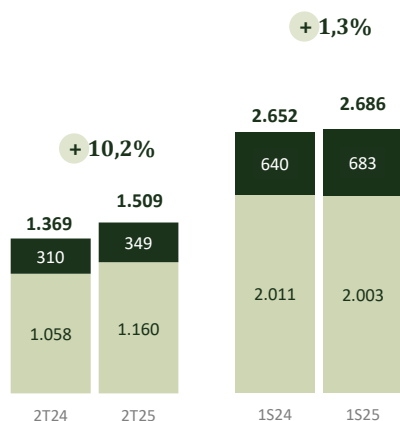


A qualidade da carteira de crédito manteve-se sólida no 2T25, mesmo diante de um cenário desafiador. No Consórcio, o índice Over 90 recuou para 3,1% (-0,3 p.p. vs. 2T24), reflexo de políticas de crédito conservadoras, maior seletividade na originação e ações consistentes de recuperação. Já no Banco, o indicador avançou para 2,5% (+1,0 p.p), movimento explicado pela adoção da Resolução CMN 4.966/21, que alterou critérios de contabilização e provisão, impactando pontualmente a métrica. Apesar desse efeito técnico, ambos os índices permanecem em patamar saudável, evidenciando a capacidade da Companhia de equilibrar a expansão dos negócios com a preservação da qualidade e sustentabilidade de sua carteira de crédito.

INDICADORES FINANCEIROS

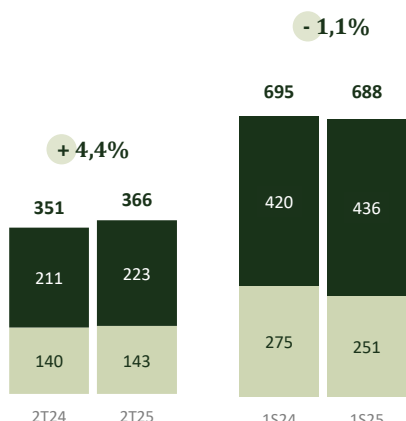
RECEITA LÍQUIDA

(R\$ milhão)



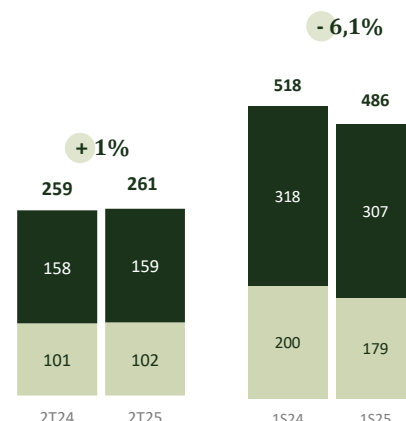
LUCRO BRUTO

(R\$ milhão)



MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

(R\$ milhão)



● Serviços Financeiros ● Varejo Automotivo

Apesar de um cenário desafiador, marcado por margens pressionadas devido à maior agressividade comercial e por uma estratégia voltada à preservação de caixa, além da retração nas vendas de veículos comerciais, o Varejo Automotivo manteve um desempenho sólido ao longo do trimestre. Esse resultado reflete a capacidade de adaptação da operação e o foco contínuo na eficiência e na gestão estratégica dos recursos.

Na divisão de Serviços Financeiros, o desempenho foi mais estável. A Companhia reforça a priorização de canais próprios e a sinergia com o Varejo Automotivo, preservando a qualidade da originação e a sustentabilidade das operações. Essas iniciativas, somadas ao aprimoramento contínuo de processos e ao fortalecimento da gestão de risco, sustentaram margens e asseguraram resiliência em um cenário mais seletivo para concessão de crédito.

Desde o 4T24, a Companhia aprimora o modelo de estimativa para perdas esperadas no Consórcio, com revisão técnica e maior detalhamento na avaliação econômico-financeira dos grupos. Esses ajustes, somados às melhores práticas de gestão de risco de crédito, resultaram em provisões mais alinhadas ao cenário atual. As alterações, de efeito exclusivamente contábil, não indicam deterioração da qualidade da carteira. Como reflexo desses fatores, a Margem de Contribuição do trimestre apresentou redução de 6,1% em relação ao 2T24.

No semestre, as despesas operacionais tiveram um crescimento de 7,3% em relação ao 1S24, reflexo das movimentações de pessoal no 2T25. Em provisões o aumento está relacionado a reavaliações técnicas sempre buscando refletir os riscos dos processos em andamento. Apesar desse cenário, a Companhia manteve o controle sobre as demais despesas, preservando um nível saudável de eficiência.

O resultado de participações societárias apresentou crescimento de 16,5% no trimestre e 82,9% no semestre. O aumento no resultado de participações societárias no semestre está relacionado principalmente à ausência de um efeito não recorrente registrado no 1T24, que influenciou a base comparativa.

Despesas Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	Var. 1S25 vs. 1S24
Despesas Operacionais	(167,9)	(155,5)	+8,0%	(331,4)	(308,7)	+7,3%
Despesas Administrativas	(150,2)	(141,9)	+5,8%	(297,1)	(279,8)	+6,2%
Provisões	(3,2)	0,6	-658,3%	2,1	3,8	-43,9%
Depreciação e amortização	(14,5)	(14,2)	+2,4%	(29,2)	(29,4)	-0,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3,2	8,1	-60,4%	(3,0)	(5,4)	-44,1%
Resultado de Participações Societárias	3,8	3,3	+16,5%	6,5	3,5	+82,9%

RESULTADO FINANCEIRO & ESTRUTURA DE CAPITAL

No 2T25, o Resultado Financeiro Líquido apresentou redução de 38,8% em comparação ao 2T24, reflexo principalmente da diminuição de 12,9% nas receitas financeiras, devido a receita não recorrente proveniente de processos tributários registrada no 2T24, o que impactou a base de comparação. Em relação às despesas financeiras, observou-se um aumento de 36% no trimestre, atribuído ao aumento da dívida bruta e ao acréscimo de 3,5 p.p. na taxa Selic média em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, a retração foi de 8,9% em relação ao 1S24.

A Companhia mantém uma filosofia conservadora de estrutura de capital, focando na preservação de caixa e na manutenção de baixos níveis de endividamento (ex-Banco). A Dívida Bruta Ajustada encerrou o 2T25 com acréscimo de 13,4% sobre o 2T24, influenciada pelo aumento das captações para financiar crescimento das operações e demandas de capital de giro. Esse montante não considera os mútuos¹ escriturais com acionistas, no valor de R\$ 954,8 milhões, nem a dívida do Banco Rodobens, mantendo a comparabilidade da análise de capital.

O saldo consolidado de caixa e equivalentes de caixa, somado às aplicações financeiras, totalizou R\$ 763,3 milhões no encerramento do 2T25, representando um aumento de 5,7% comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa evolução reflete principalmente o reforço de liquidez proporcionado pela geração de caixa operacional e pela gestão mais eficiente do capital de giro. A Companhia mantém sólida posição de caixa, garantindo flexibilidade financeira para sustentar o crescimento de suas operações e aproveitar oportunidades de negócios de forma sustentável.

Resultado Financeiro e Estrutura de Capital R\$ milhões	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	Var. 1S25 vs. 1S24
Resultado Financeiro Líquido	16,4	26,9	-38,8%	37,0	40,6	-8,9%
Receitas Financeiras	33,7	38,7	-12,9%	69,6	65,8	+5,7%
Despesas Financeiras	(17,8)	(13,1)	+36,0%	(31,5)	(29,8)	+5,9%
Variações monetárias líquidas	0,5	1,2	-60,3%	(1,1)	4,5	-123,6%
Dívida Bruta	1.226,3	1.081,7	+13,4%	1.226,3	1.081,7	+13,4%
Caixa e equivalentes de Caixa	(280,2)	(294,2)	-4,8%	(280,2)	(294,2)	-4,8%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(483,4)	(428,0)	+13,0%	(483,4)	(428,0)	+13,0%
Dívida (Caixa) Líquida(o)	462,7	359,5	+28,7%	462,7	359,5	+28,7%

¹Apesar dos mútuos não possuírem atualização financeira e apresentarem vencimento até agosto de 2026, foram classificados no passivo circulante, uma vez que podem ser exigidos a qualquer tempo. Dada sua natureza, mais próxima de instrumentos patrimoniais, são tratados como tal para fins de análise de estrutura de capital.

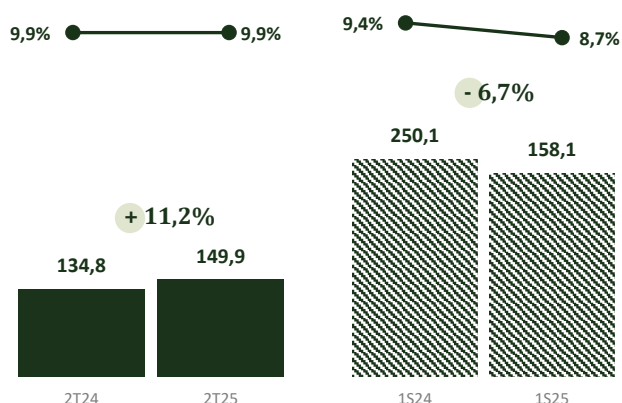
No 2T25, a Dívida Bruta ajustada (que exclui os contratos de mútuo a pagar no montante de R\$ 954,8 milhões) apresentou um aumento de 113,9% em relação ao mesmo período de 2024. Essa elevação reflete principalmente a variação nas captações e obrigações financeiras do período. Considerando os saldos de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras, a Companhia encerrou o trimestre com Dívida Líquida ajustada de R\$ 492 milhões, evidenciando uma posição de liquidez confortável. Esse cenário reforça a estratégia financeira conservadora, garantindo flexibilidade para investimentos e proteção contra oscilações de mercado, ao mesmo tempo em que reduz a pressão sobre o custo de capital.

Estrutura de Capital (Ajustada) R\$ milhões	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24
Dívida Bruta²	1.226,3	1.081,7	+13,4%
Contratos de mútuo a pagar	(954,8)	(954,8)	n/a
Dívida Bruta ajustada	271,5	127,0	+113,9%
Caixa e equivalentes de Caixa	(280,2)	(294,2)	-4,8%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(483,4)	(428,0)	+13,0%
Dívida (Caixa) Líquida(o) Ajustada(o)	(492,1)	(595,2)	-17,3%

LUCRO LÍQUIDO & EBITDA

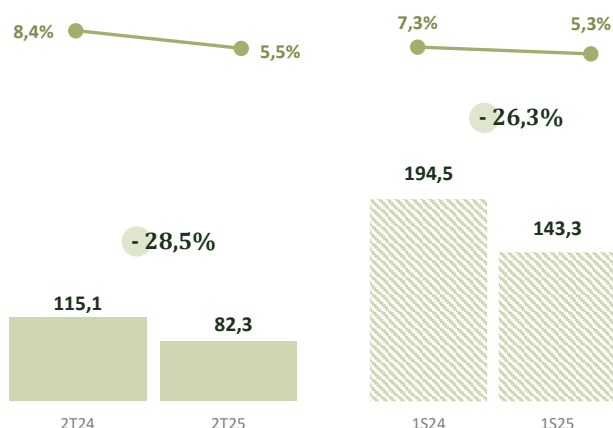
EBITDA & MARGEM EBITDA

(R\$ milhão e % da ROL)



LUCRO LÍQUIDO & MARGEM LÍQUIDA

(R\$ milhão e % da ROL)



O 2T25 apresentou avanço de 11,2% no EBITDA em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelo crescimento da margem de contribuição nominal de Serviços Financeiros, reflexo do aumento nos negócios gerados. No entanto, no acumulado do semestre, houve uma retração de 6,7% (vs. 1S24). Esse desempenho foi impactado por margens mais pressionadas no varejo automotivo, além da retração parcial nas vendas de veículos comerciais no 1T25. Também contribuíram para essa redução, o aumento de provisões para perdas no Consórcio com a revisão do modelo de cálculo (IFRS 9) e o aumento das despesas administrativas, conforme detalhado anteriormente.

O Lucro Líquido recuou 28,5% no trimestre e 26,3% no semestre, na comparação com o mesmo período de 2024, impactado pelo mesmo conjunto de fatores, além da redução no resultado financeiro líquido, influenciado pelo aumento das despesas financeiras no trimestre.

Mesmo diante desse cenário, a Companhia segue preservando a qualidade de suas carteiras e mantendo um modelo de negócios sólido, com indicadores operacionais consistentes e iniciativas voltadas à eficiência e ao crescimento sustentável no longo prazo.

²Dívida Bruta não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A. Por manter sua natureza de patrimônio dos acionistas, apresentamos a visão de 'Dívida Bruta Ajustada' para melhor análise histórica.

LUCRO LÍQUIDO E EBITDA

LL, EBIT e EBITDA R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	Var. 1S25 vs. 1S24
Lucro Líquido do período	82,3	115,1	-28,5%	143,3	194,5	-26,3%
(+) IR/CSLL Total	34,5	22,7	+52,0%	51,8	49,8	+4,1%
(=) Resultado Antes do IRPJ/CSLL	116,8	137,8	-15,3%	195,1	244,3	-20,1%
Alíquota efetiva IRPJ/CSLL	28,4%	16,3%	+12,2p.p	25,2%	20,1%	+5,0p.p
(+) Resultado Financeiro Líquido	(16,4)	(26,9)	-38,8%	(37,0)	(40,6)	-8,9%
(=) EBIT	100,4	111,0	-9,6%	158,1	203,7	-22,4%
(+) Depreciação e Amortização	49,5	23,8	+107,7%		46,4	-100,0%
(=) EBITDA	149,9	134,8	+11,2%	158,1	250,1	-36,8%
Margem Líquida (% da ROL)	5,5%	8,4%	-3,0p.p	5,3%	7,3%	-2,0p.p
Margem EBIT (% da ROL)	6,7%	8,1%	-1,5p.p	5,9%	7,7%	-1,8p.p
Margem EBITDA (% da ROL)	9,9%	9,9%	+0,1p.p	5,9%	9,4%	-3,5p.p

RETORNO SOBRE CAPITAL (ROE E ROIC)

ROIC e ROE Ajustados R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24
(a) Lucro Líquido (Anualizado)	283,9	483,4	-41,3%
(b) Patrimônio Líquido médio (ajustado) ³	2.616,5	2.411,0	+8,5%
(a/b) ROE (%)	10,9%	20,0%	-9,2p.p
(c) EBIT	312,4	437,7	-28,6%
(d) Impostos	(78,4)	(25,0)	+214,3%
(c+d) NOPAT	233,9	412,7	-43,3%
(e) Dívida Bruta média ⁴	199,2	163,7	+21,7%
(b+e) Capital Investido médio	2.815,8	2.574,7	+9,4%
(c+d)/(b+e) ROIC (%)	8,3%	16,0%	-7,7p.p

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T25	2T24	Var. 2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	Var. 1S25 vs. 1S24
(+) Lucro Líquido	82,3	115,1	-28,5%	143,3	194,5	-26,3%
(+) Depreciação e Amortização ⁵	17,8	16,2	+9,9%	36,0	31,9	+12,9%
(+) Provisões e movimentos sem efeito caixa	(20,0)	(9,0)	+121,3%	39,4	(13,1)	-399,9%
(-) Impostos pagos	(20,4)	(22,3)	-8,6%	(52,6)	(45,2)	+16,3%
(+/-) Variação do Capital de Giro	(115,1)	(27,1)	+324,8%	(373,4)	(151,1)	+147,1%
(+/-) Variações do ativo e passivo Banco	(109,1)	(204,8)	-46,7%	191,3	50,7	+277,5%
(+/-) Outras atividades operacionais	(46,3)	(9,6)	+382,6%	(130,5)	8,5	-1640,4%
Fluxo de caixa gerado pela operação	(210,8)	(141,5)	+49,0%	(146,6)	76,0	-292,8%
(-) Investimentos em Imobilizados e intangíveis, líquidos	(8,6)	(14,2)	-39,8%	(15,8)	(22,5)	-29,9%
(+/-) Demais investimentos, líquidos		0,0	-100,0%	4,5	8,9	-49,7%
(-) Investimentos em imobilizados de arrendamentos, líquidos	(109,3)	(54,2)	+101,5%	(141,5)	(86,0)	+64,5%
Fluxo de caixa livre para empresa	(328,7)	(209,9)	+56,6%	(299,3)	(23,6)	+1170,7%
Fluxo de Caixa Livre em percentual do LL (%)	-399,5%	-182,3%	-217,2p.p	-208,9%	-12,1%	-196,8p.p

³ Patrimônio Líquido Ajustado: Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar até o 2T23. A partir do 3T23 considera a conversão destes dividendos declarados aos acionistas para mútuos escriturais a pagar, no montante de R\$ 954,8 milhões.

⁴ Dívida Bruta média não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A.

⁵ Depreciação e Amortização não contemplam depreciação sobre direito de uso.



Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”)	Considera o total de negócios gerados de todos os produtos: (1) somatória dos valores de crédito de cotas de consórcio vendidas no período, (2) somatória dos valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (3) somatória do valor dos prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas, (4) o valor total dos investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação, (5) o valor total dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e (6) o valor total de receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias de automóveis e de veículos comerciais.
Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”) Métrica	A métrica de Negócios Gerados considera todos os produtos distribuídos: (1) valores dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias, (2) créditos de cotas de consórcios vendidas, (3) valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (4) prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas e (5) investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação.
Carteira de Crédito Rodobens	Considera o (1) saldo devedor das cotas ativas de consórcio, (2) carteira de crédito de empréstimos, financiamentos e arrendamento, (3) carteira de crédito de compras parceladas e a prazo de pós-venda nas concessionárias de veículos comerciais e de automóveis.
Receita Futura Contratada de Consórcio	A Companhia, por meio das Administradoras de Consórcio do Grupo, possui receitas futuras provenientes de taxa de administração de grupos de consórcio já contratadas e que na data das demonstrações financeiras não tiveram as obrigações de performance satisfeitas. A Companhia não garante o reconhecimento da totalidade destas receitas pois é necessário que as cotas de consórcio permaneçam ativas e tenham as obrigações de performance satisfeitas até o encerramento dos grupos.
Margem de Contribuição	É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e definida como o resultado do lucro bruto menos as despesas com vendas. Sua aplicação é considerada pela Companhia como a mais indicada para medir o valor agregado por cada produto, já que há diferenças relevantes entre os níveis de comissionamento e de despesas com vendas e <i>marketing</i> para o sucesso das vendas de cada um.
Dívida Bruta Ajustada	Corresponde a dívida bruta deduzida dos mútuos escriturais com acionistas.
Patrimônio Líquido Ajustado	Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar.
ROE Ajustado	<i>Return On Equity</i> ajustado ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ajustado, reflete em percentuais o retorno sobre o patrimônio líquido ajustado da Companhia, evidenciando a capacidade da Companhia de agregar valor aos acionistas utilizando os seus próprios recursos. É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste na divisão do lucro líquido do exercício pelo patrimônio líquido ajustado.
ROIC Ajustado	<i>Return On Invested Capital</i> ou taxa de retorno sobre o capital investido é uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste no Lucro Operacional (EBIT), ajustado do efeito dos impostos sobre as despesas financeiras geradas pela dívida, dividido pelo Capital Total, representado pelo Patrimônio Líquido Ajustado, acrescido da Dívida Líquida.
EBITDA	O EBITDA (<i>Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>) é uma medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras Sociedades.



As informações financeiras, exceto quando expressamente informadas, referem-se às Informações Trimestrais (ITR) relativas a exercício findo em 30 de junho de 2025, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de contabilidade, International Financial Reporting Standards ou “IFRS” (“Informações Financeiras Consolidadas”). As Informações Financeiras Consolidadas da Rodobens S.A estão disponíveis no site da Companhia (<http://ri.rodobens.com.br/>) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br).

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Rodobens são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, e dos setores que a companhia atua, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, dados operacionais e financeiros.

Relacionamento com Auditores Independentes: Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que os nossos auditores independentes – KPMG Auditores Independentes Ltda. (“KPMG”) – não prestaram, durante o período, serviços relevantes além dos relacionados à auditoria externa. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência.